

## SERRILHAS, (1) CORDÕES ... E NÃO SÓ.

Raul Gonçalves

*À memória de*  
*EDUARD MARIUS VAN DER NIEPOORT*  
*Ilustre numismata, Sócio n.º 1 e Presidente*  
*Honorário da S. P. N.*

Trindade Coelho, o lírico e mimoso autor de «Os Meus Amores», escreveu um dia um delicioso livro, «In Illo Tempore», no qual invoca as jocosas memórias do tempo em que, como estudante, viveu em Coimbra.

Pelos seus capítulos, saudosamente, perpassam, a «Cabra», as «Sebentas», a «Maria Marrafa» e o «candeeiro de 3 bicos», a par de «lentes» e «futricas», os quais não eram poupados pelo seu apurado espírito satírico.

Conta ele, que no seu tempo de Coimbra, havia na velha Universidade um professor que ensinava Direito Romano. No primeiro dia de aulas, ao apresentar-se aos seus alunos, referindo-se à matéria que iria ensinar, usava sempre das seguintes palavras: «Meus senhores, o direito romano,... sim, o direito romano,... começou por não existir».

Parafrazeando Trindade Coelho ou melhor, o velho professor por sua boca, afirmarei também: a serrilha... começou por não existir.

Na verdade assim se pode afirmar, com verdade, mesmo que esta verdade haja de ser conotada... com a verdade do senhor de LA PALISSE.

Não nos queremos reportar, em reforço do que afirmamos, aos recuados tempos do aparecimento das primeiras moedas, com grande volume e muitos quilogramas de peso, «pecus» ou «pecunia viva», «aes rudes» ou «aes signatus», bois ou carneiros, ou barras metálicas de cobre.

Desde remota antiguidade que gregos, romanos ou outros povos, cunharam moedas de ouro, prata e cobre, que puzeram a correr as sete partidas do

---

<sup>1</sup> TEIXEIRA DE ARAGÃO escreveu: Sarrilha e Sarrilhada. O vocábulo não vem em nenhum dos dicionário que possuo; encontrei-o no «Nouveau Dictionaire, Portugais-Français (Roquette, Paris, 1863) onde é apresentado como termo novo da língua portuguesa. Julgo que nunca terá conseguido aprovação da Secção de Letras da Real Academia das Ciências.

mundo; «pecunia tottum circumit orbem», como vem insculpido em numismas imperiais das terras de Vera Cruz.

Antes de Cristo, depois de Cristo, na Antiguidade Clássica, na Idade Média e nos tempos modernos, os soberanos das nações, por motivos de prestígio pessoal e de ordem económica, cunham moedas, utilizando os metais nobres. Séculos, após séculos, os numismas circularam, e, nenhuns dos que chegaram aos nossos dias apresentam qualquer sinal de encordoamento ou serrilhagem. Precisando melhor, só a partir do século XVII a moeda surge ornamentada com tal atributo, que ainda não é a serrilha, mas sim o cordão, pois apenas este foi utilizado.

Moedas, primeiro com «marca e cordão», de seguida, com «cordão e orla nova», bem referenciadas nos tratados ou manuais de numismática, nos catálogos de leilões e preçários, mas apenas localizadas no nosso país, ao reinado de D. Pedro II; o cordão, persiste depois, desde D. João V até D. Maria II, num período de cerca de 200 anos.

Com o advento de sistema métrico decimal, ao qual Portugal aderiu em 1835, a metrologia da nossa moeda foi modificada, obedecendo aos cânones que regiam o novo sistema; a «peça» de ouro e o «cruzado» de prata são substituídos pelas «coroas» e «meias coroas» assim chamadas porque, nos reversos, a Cruz de Cristo foi substituída pelo escudo coroado. Moedas de 5\$000, 2\$500, 1\$000 (em ouro e prata, 500, 200 e 100 reis), substituíram as peças e meias peças, os cruzados, doze, seis e três vinténs, os tostões e meios tostões.

Termina aí a orla encordoada; começa a orla serrilhada, surge a verdadeira serrilha que desde 1836, persistentemente, se tem conservado, até aos nossos dias, com carácter universal.

Os nosso numismologistas são unânimes em atribuir ao português Manoel Rodrigues da Silva a invenção da serrilha; julgamos tratar-se de má interpretação dos factos. A legislação publicada tendo em vista acabar com o cerceio e suas calamitosas consequências, propõe o encordoamento das moedas já em circulação, pois que, as de nova fábrica, já saíam da máquina de cunhar devidamente encordoadas.

Manoel Rodrigues da Silva terá inventado, sim, um processo de aplicação do cordão na orla das moedas. Terá sido, certamente, problema de difícil solução nas moedas cunhadas; para os numismas fundidos o problema estava praticamente resolvido no próprio molde, ou melhor, na matriz utilizada para a sua preparação.

Os malucos de bronze de D. Maria II, fundidos nos Açores em 1829, reverso com valor de 80 cercado por uma grinalda de flores na qual se destacam as nove estrelas representativas das nove ilhas do arquipélago e com a

legenda — Ilha Terceira — Utilitati Publicae, são prova do que asseveramos, pois se encontram serrilhados. Sublinhe-se, todavia, que, quando se legislou sobre a obrigatoriedade de aposição do cordão, não se pensava em pôr em circulação moedas fundidas.

A data de 26 de Maio de 1686, impõe-se como responsável da substituição dos contornos lisos, que se mantinham desde as moedas do nosso primeiro rei, pelas orlas modificadas (encordoadas, serrilhadas, etc.) em numismas confeccionados com metais nobres (ouro e prata) até aos nossos dias.

Diz Aragão na Descrição Geral e Histórica... (1.<sup>a</sup> edição, vol. II, pág. 53): «O cerceamento da moeda tornara-se uma calamidade; todas as medidas para o impedir tinham sido infructíferas; a própria moeda nova não escapava à cubiça; e a 17 de Outubro de 1685 proibiu-se o curso às moedas de ouro e prata que não tivessem o peso legal».

«O decreto de 26 de Maio de 1686 manda que das moedas de ouro e prata, entradas na officina monetária em pagamento dos padrões de juros, fossem apartadas as da fábrica velha, que só seriam recebidas com o devido peso; e depois de se lhes por o cordão e a marca, entrassem outra vez na circulação».

Refere ainda Aragão, que se tais moedas fossem no futuro encontradas defraudadas no seu peso, aos seus possuidores, a quem seriam apreendidas, seriam applicadas as mesmas penas decretadas acerca das moedas da nova fábrica, isto é, seriam julgados como falsificadores, moedeiros falsos, e, como tal punidos com pena de degredo para África por 4 anos, além de multa, perdimento da moeda desfalcada, etc...

\*

\* \*

*O cordão e a marca.* — Têm funções totalmente diferentes; esta, constituída por uma esfera armilar coroada, tinha por função garantir que, a moeda que fôra recolhida e posta novamente em circulação, mantinha o seu valor intrínseco representado pelo seu peso certo; aquele, que só era aposto a moedas de peso confirmado, portanto marcadas, funcionava como um travão ao criminoso acto de cercear a moeda.

Nas moedas portuguesas o cordão é, figurativamente, uma gravação feita no contorno do disco monetário, constituída por trifólios ou espigas de cereal de pravana, embricadas longitudinalmente no sentido da leitura das legendas do anverso; nas moedas de pequena espessura esta gravação, mostra a figuração de um cordel ou trancelim.

Como atrás dissemos, a adesão de Portugal ao Sistema Métrico Decimal, pela lei de 24 de Abril de 1835, determinou uma reforma em que o Real, como unidade monetária, foi substituído pelo Mil Reis e seus múltiplos e submúltiplos. A partir dessa data, ou melhor no ano imediato, os engenhos da nossa Casa da Moeda começaram a pôr em circulação moedas de ouro e prata, não encordoadas, mas serrilhadas. Este tipo de orla das moedas tem-se conservado até aos nossos dias, muito embora, hoje, o ouro e a prata tenham desaparecido da circulação.

Inicialmente circunscrita aos metais nobres, para profilaxia do cerceio, o que, aliás, nunca foi conseguido totalmente, embora tenha atenuado muito os seus perniciosos efeitos, a serrilha tem sido imposta em numismas de outros metais ou ligas metálicas. Aceitamo-las como simples ornamento e para facilidade de manuseamento.

...E NÃO SÓ — «Não só de pão vive o homem». São palavras das Sagradas Escrituras a lembrar que não só devemos dar atenção à manutenção do nosso corpo, mas também à salvação das nossas almas.

Direi também, que não só de serrilhas e cordões se revestem as orlas das moedas. O homem, não apenas pela sua inventiva ou criatividade, mas outrossim pelo seu espírito prático, procurou tirar dividendos deste atributo monetário buscando para ele substitutos que, exercendo as mesmas funções, chamassem a atenção de quem das moedas se utilizasse, para factos que a todos interessassem. Admirável meio de publicidade pode ser, na verdade, o dinheiro, que vai a todos os cantos do orbe! E, por que não utilizá-lo? Assim tem acontecido, e, já há mais de um século que tal se verifica, substituindo-se as serrilhas por muitas e variadas legendas.

Desde o século XVIII que, alguns países, vêm utilizando as suas moedas para nelas inserirem legendas destinadas a serem meditadas pelos seus utentes.

De carácter religioso umas, outras de ídole político ou social, vêm servindo as instituições que, das moedas lançam mão, para, de tal forma as fazerem circular.

De algumas das legendas, que nos foi possível registar damos, de seguida, uma pequena resenha, registando os países por ordem alfabética.

*Albânia*: — Em 1937, Zogu I, insere nas suas moedas de 1 frang. uma legenda, em vocábulos incusos, que não nos é possível registar, por muitas das suas letras se encontrarem apagadas.

*Alemanha*: — Moeda de 3 marcos em prata, datada de 1913, comemorativa da vitória de Vaterland, tendo na orla a legenda

GOT MIL UNS;

*Áustria*: — Muito curiosa a orla dos táleres da imperatriz Maria Teresa de Áustria, datados de 1780<sup>2</sup>, que têm aposta a seguinte inscrição em latim  
JUSTITIA ET CLEMENTIA.

na qual as palavras se encontram separadas por artísticas figurações fitomórficas.

*Bélgica*: — Leopoldo I, rei dos belgas, cunhou em 1850 uma bela moeda de prata, do valor de 5 francos, na orla da qual se lê

DIEU PROTEGE LA BELGIQUE

em relevo, com 3 estrelas de cinco pontas a separarem o final, do início da legenda.

*Espanha*: — O encordoamento da moeda espanhola coincidiu, praticamente, com o da moeda portuguesa; no reino vizinho utilizava-se para tal uma cadeia em relevo, constituída por círculos e rectângulos alternados.

No interregno de 1870, as moedas, já cunhadas dentro do sistema métrico decimal, prata do valor de 5 pesetas (1 duro) apresentam a orla legendada com

SOBERANIA NACIONAL

em relevo, estando os extremos da legenda separados por um rosário de 5 estrelas de 6 pontas.

Coroadado Amadeu I, em 1871, as mesmas moedas passam a mostrar-nos na orla a seguinte inscrição

JUSTICIA & LIBERTAD

com estrelas de 6 pontas separando as palavras.

Com Afonso XII as mesmas moedas não apresentam qualquer legenda tendo esta sido substituída por um rosário de 27 cruces de S. Tiago, em relevo, e de implantação equidistante.

Em 1892 e anos seguintes, Afonso XIII apresenta orlas iguais às do reinado anterior.

Na Espanha Nacionalista, o caudilho Francisco Franco, cunha moedas de prata de 100 pesetas, ostentando na orla o lema do «movimiento».

UNA GRANDE LIBRE

referindo-se à Espanha, e, onde as palavras se encontram separadas por 2 estrelas de 6 pontas. Esta legenda, existe também nas moedas de 25 e 50 pesetas de 1957.

Regressada a Espanha à Monarquia Liberal, o rei Juan Carlos I mantém, nas 25 e 50 pesetas de 1975, a mesma legenda, o mesmo acontecendo na

---

<sup>2</sup> Como é sabido a Cada da Moeda da Áustria continua, nos nossos dias, a cunhar as «Tersinhas»; os táleres de Maria Teresa; não sei se esta legenda é da época das primitivas moedas se recente. A existir já nos numismas antigos terá sido o Império Austríaco um dos primeiros países, senão o primeiro, a substituir o cordão ou a serrilha por uma orla legendada.

série especial, lançada em circulação em 1980, comemorativa e alusiva ao Campeonato Mundial de Futebol que, neste ano de 1982, vai decorrer no país vizinho.

*Estados Unidos da América:* — As moedas de ouro de 20 dólares enfeitam as suas orlas com a seguinte legenda, em relevo

E PLURIBUS UNUM

seguida de 11 estrelas de 6 pontas, legenda esta que, nas restantes moedas, se encontra inscrita em uma das faces. Os 10 dólares não exibem qualquer inscrição, sendo esta substituída por um relevo de tantas estrelas de 6 pontas quantos os Estados da União.

*França:* — Em uma moeda de prata de 5 francos cunhada em 1831, vimos a seguinte legenda no seu bordo:

DIEU PROTEGE LA FRANCE

com um conjunto de 3 estrelas de 5 pontas no fim da legenda.

As moedas de ouro de 20 francos, tanto de Napoleão III como da República, reproduzem a frase acima anotada, apenas com ligeiras variações nos símbolos intervocabulares. Os 5 francos de prata, de 1960 a 1964, circulam ostentando orgulhosamente a trilogia filosófica da democracia universal, fruto da revolução de 1789

LIBERTÉ EGALITÉ FRATERNITÉ

onde os vocábulos estão separados por estrelas de 5 pontas.

O General DE GAULE, em 1965, fez cunhar uma moeda de 10 francos, reproduzindo o anverso dos 5 francos de 1873, mas substituindo a legenda de então, por vários símbolos nacionalistas como o galo dos gauleses, a águia napoleónica, o caduceu de Mercúrio, a roda dentada, o feixe de espigas, atributos do comércio, indústria e agricultura e os símbolos da Casa da Moeda de Paris, o martelo, a bigorna, a balança, o esquadro e o compasso e, ainda, losangos e estrelas de 5 pontas.

*Grécia:* — Deste país, pátria de artistas, particularmente de escultores, como Evainetos e Kimon, que na Antiguidade idealizaram os mais belos monumentos numismáticos, possuímos moedas de prata, de 20 e 30 dracmas, da década de 60, exemplares de rara beleza e inexecedível acabamento, uma delas comemorativa do centenário da dinastia reinante, com a efigie dos seus cinco soberanos. Apresentam, na orla, legendas em alfabeto helénico, que, neste trabalho dactilografado, não podemos reproduzir.

*Holanda:* — As suas lindas moedas de prata de 2e1/2 guldens, cunhadas na década de 60, pela Rainha Juliana, as serrilhas foram trocadas pela legenda

Z IJ MET ONS GOD

em letras incusas.

*Itália:* — As moedas de prata cunhadas em 1860 por Vítor Manuel II, mostram na orla, em triplicado, a expressão

FERT

A mesma expressão se encontra reproduzida nas 5 liras de prata, cunhadas em 1927 no reinado de Vitor Manuel III.

*Inglaterra:* — Moeda de cuproníquel de 5 shillings, datada de 1953, ano da coroação de Isabel II, apresenta na orla a legenda

FAITH AND TRUTH I WILL BEAR UNTO YOU

em caracteres incusos e no início da frase uma cruz equilátera.

*México:* — Moedas de ouro de 50 pesos, de 1947, de prata de 1 peso de 1958, de prata de 25 pesos de 1968 (comemorativas dos Jogos Olímpicos) estão todas ornadas com a legenda

INDEPENDENCIA Y LIBERTAD

com letras gravadas.

*República Democrática Alemã:* — Moeda de cuproníquel, comemorativa do centenário do nascimento (1858-1958) do físico Max Planck, tem gravada a seguinte legenda

EINIGKEIT UND RECHT UND FREIHEIT

em vocábulos incusos, separados por palmas.

*Suíssa:* — Moeda de prata, datada de 1933 e consagrada à memória de Guilherme Tell, herói lendário da Confoederatio Helvética, exorna-se com a legenda latina

DOMINUS PROVIDEBID

que traduziremos por «O Senhor tomou providências», referindo-se, certamente, às duas oportunidades em que, em transes difíceis, Guilherme sempre teve por seu lado a Providência Divina.

As moedas de ouro de 20 francos (1935), não se apresentam serrilhadas; no lugar da serrilha encontra-se um rosário de 22 estrelas de 5 pontas, alusivas aos 22 Cantões da Confederação.

*Portugal:* — A nossa Casa da Moeda não fugiu à regra: assim, nas moedas de prata de 50 escudos, comemorativas do 5.º centenário do nascimento de Vasco da Gama, a serrilha foi substituída por uma legenda alusiva ao facto e que diz

V CENTENÁRIO DE VASCO DA GAMA

em letras incusas.

Os 50 escudos, cunhados em comemoração do centenário do nascimento do Marechal Óscar Carmona (1869-1969) estão orladas com a legenda

POR PORTUGAL D'AQUÉM E DE ALÉM MAR

em letras gravadas.

A moeda que consagra os 125 anos de existência do Banco de Portugal, mostra na orla

### CXXV ANIVERSÁRIO DO BANCO DE PORTUGAL

De 1971 a 1974, últimos anos da 2.<sup>a</sup> República, regime nacionalista, também conhecido como Estado Novo, sendo Chefe do Governo o Prof. Marcelo Caetano e Chefe do Estado o Almirante Américo Tomás, foram cunhadas moedas de cuproníquel do valor de 10 escudos, tendo na orla gravadas as seguintes palavras

#### CONFIANÇA ESPERANÇA FRATERNIDADE

Admirável triologia a convidar os portugueses à meditação: confiança nos destinos da Pátria; esperança de um futuro risonho e cheio de felicidades; fraternidade, um firme apertar de mãos, um unir de almas, olhos nos olhos, para num esforço probo e comum, legar aos vindouros um Portugal honrado e, de cabeças erguidas, continuarmos e aumentarmos a gloriosa herança que nos legaram os nossos egrégios avós.

Estas moedas, de dez escudos, deixaram de cunhar-se, e, os exemplares que a Casa da Moeda lançou em circulação, desapareceram, sumiram-se, parece que envergonhados, ninguém os vê por aí, nas mãos do povo.

\*

\* \*

Serrilhas, Cordões... e Não Só.

Um título para um trabalho? Não.

Uma legenda para «marcar» uma moeda quando Portugal voltar aos tempos de D. Pedro II ...o que parece não virá longe.